



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Alexandra Cristina dos Santos

**USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APOIO NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM EMBASADO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-
CRÍTICA**

São João Del-Rei - MG

2019

ALEXANDRA CRISTINA DOS SANTOS

Uso da internet como ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem embasado na pedagogia histórico-crítica.

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Roseli Marins Balestra

São João Del-Rei - MG

2019

ALEXANDRA CRISTINA DOS SANTOS

USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM EMBASADO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Orientador: _____

Professora :Dra. Roseli Marins Balestra
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____

Professor Dr. Alexandre Carlos Eduardo, UFSJ.

Examinador: _____

Professor/a Ma. Elisabete da Silva Dutra, UFSJ.

São João Del Rei ___/___/___

Dedico este trabalho à minha querida filha, Sofia, por me fazer aprender a cada dia o valor central da vida.

AGRADECIMENTOS

Difícil o momento de agradecer!

Complicado, pois como ter certeza que ninguém será esquecido?

Então, por isso, resolvo nomear apenas alguns, poucos e fundamentais.

Começo por meus pais, como conseguiria ter chegado até este momento sem o apoio deles?

Se a ajuda e o apoio de vocês, jamais teria conseguido conquistar um sonho de vida sequer.

Ao meu marido, que antes de qualquer coisa é meu companheiro incondicional. Como posso agradecer a paciência e força de vontade de acordar cedo para me levar às aulas e esperar sem ter nada para fazer? E depois ter a que passar pela solidão estando ali, próximo, junto durante o período da escrita. Obrigada por ser o melhor amigo, companheiro, amor que eu poderia ter!

À professora orientadora, Roseli Marins Balestra e à tutora Elisabete da Silva Dutra, sempre atenciosas.

Aos professores do curso, presentes nessa trajetória.

Ao pessoal do Polo de Monte Sião, por estarem sempre prontos a ajudar.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

E finalmente. À Deus por me fazer merecedora de viver esse momento!

RESUMO

O tema deste trabalho de conclusão do curso de especialização em mídias na educação foi escolhido e embasado em um estudo sobre a utilização da internet na sala de aula numa base fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo decorre sobre as teorias da educação e enfatiza sobre um método diferenciado de trabalho, que exigem do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, que devem ser apresentados de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este conhecimento é resultado da história produzida pelos homens em suas relações sociais. Este trabalho objetiva analisar o uso dessa mídia a luz Pedagogia Histórico-Crítica. A expectativa é que este trabalho possa servir de instrumento de motivação e base de conhecimento para todo educador que deseja aplicar essa mídia na sua prática educativa dentro da perspectiva histórico-crítica.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Internet. Tecnologia. Teoria da educação.

ABSTRACT

The theme of this work of completion of the specialization course in media in education was chosen and based on a study on the use of the Internet in the classroom based on Historical-Critical Pedagogy. The study discourse the theories of education and emphasizes on a differentiated method of work, which require the educator a new way of thinking the contents, which must be presented in a contextualized way in all areas of human knowledge, evidencing that this knowledge is a result of the history produced by men in their social relations. This work aims to analyze the use of this media in light of Historical-Critical Pedagogy. The expectation is that this work can serve as an instrument of motivation and knowledge base for every educator who wishes to apply this media in their educational practice within the historical-critical perspective.

Keywords: Historical-critical pedagogy. Internet. Technology. Theory of education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR	13
4	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	14
5	A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	19
6	PÓS-MODERNISMO, MÍDIAS TECNOLÓGICAS E O ALUNO CONTEMPORÂNEO	21
7	PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	24
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO:

A escola tem sido ao decorrer dos anos, o espaço responsável pela transmissão de saberes e construção de conhecimento. Tendo como objetivo a disseminação de cultura, troca de experiências e convivência social.

É importante ressaltar que mesmo a escola não sendo a única instituição de ensino-aprendizagem, ela representa o mais efetivo exercício de influência educacional, objetivando amparar os aprendizes para desenvolverem e adquirirem suas verdadeiras habilidades e competências, e que educar é um processo de compartilhamento de abrir horizontes e fazer melhores escolhas para uma vida mais plena e realizadora.

A Educação ganhou muitas possibilidades de inovação e enriquecimento através da popularização da internet. A Internet tem permitindo ao professor maior possibilidade de acompanhamento e contato com o aluno. É possível disponibilizar de conteúdos diversos com respostas rápidas, ajuda-los a fazer perguntas importantes e a questionar certezas.

Faz-se necessário um novo olhar para o ambiente escolar, didática e uso de recursos de apoio tais como o uso da internet. Assim evolui a necessidade de não apenas repensar, mas também experimentar outras maneiras de ensinar, e a Pedagogia Histórico-Crítica se posiciona nesta perspectiva, mostrando-se como um possível caminho para a educação no Brasil.

O objetivo deste trabalho é analisar sobre uso da mídia internet como ferramenta de apoio processo de ensino e de aprendizagem, com baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, uma vez que atualmente a tecnologia está a todo vapor, e isso possibilitou algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino nas escolas. A sala de aula pode agora contar com novos elementos multimídia e deixar de ser resumida a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras

Uma ferramenta que permite inúmeras possibilidades de tornar a didática mais contextualizada, envolvente, dinâmica, participativa e significativa é a internet. Ela contém mecanismos que contribuem para captar a atenção do aluno e conseqüentemente aumentar as chances de um aprendizado significativo. Por outro lado, o emaranhado de informações contidas na internet ao mesmo tempo em que pode disseminar um rico conhecimento, pode transmitir também informações que possam não ser verdadeiras, as famosas “Fake News”.

Dessa forma, pelo fato da internet ser uma ferramenta extremamente abrangente, o seu uso requer orientação.

Na tendência tradicional a escola é regida, pois, no grande instrumento para converter os súditos em cidadãos, “redimindo os homens de seu duplo pecado histórico: a ignorância, miséria moral, e a opressão, miséria política” (ZANOTTI, 1972,pp. 22-23).

Segundo Aranha (1996): Uma nova forma de olhar a educação surge no final do século XIX justamente para propor novos caminhos à educação, que se encontra em descompasso com o mundo no qual se acha inserida. Representa o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência. Não se trata mais de submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos nem de educá-lo para a realização de sua 'essência verdadeira'. A pedagogia da existência volta-se para a problemática do indivíduo único, diferenciado, que vive e interage em um mundo dinâmico. (ARANHA, 1996, p. 167).

Saviani defende que para que haja uma aprendizagem significativa, a realidade do aluno deve estar presente nos conteúdos e atividades propostas em sala de aula para que estes sejam motivados a refletir, pensar, questionar tal realidade bem como se tornar responsáveis pelas posturas e posicionamentos diante dos conflitos e desafios da vida.

Seguindo o pensamento de Aranha, a educação tradicional esta na contramão com a atualidade. Vê-se então a necessidade de uma nova forma de pensar a educação. A pedagogia histórico-crítica pensa no aluno de forma integral, isto é, deve-se pensar no sujeito como um todo, valorizando não somente o aspecto racional, mas também os emocionais, sensoriais e físicos.

E ao falar em transformação, é sabido que a tecnologia desempenha um papel importantíssimo nessa questão nos dias atuais. Contudo, esse processo precisa ocorrer de acordo com alguns parâmetros norteadores. É preciso saber empregar a tecnologia de maneira adequada, evitando, por exemplo, que ela se torne a “atração” ao invés de ser vista e utilizada como facilitadora da aprendizagem.

Com isso, o intuito desse trabalho é:

- Analisar sobre as teorias da educação a fim de refletir sobre o perfil do aluno o papel da escola e do professor frente à utilização das novas tecnologias.
- Analisar, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, como os professores podem encaminhar o trabalho com o uso da mídia internet em sala de aula, para que tais práticas sejam favoráveis ao desenvolvimento da autonomia de

aprender para que o aluno consiga assumir a responsabilidade da sua própria capacidade de pensar.

Este trabalho se justifica por fazer uma análise de como as tecnologias podem servir de apoio ao professor, a fim de atingir o aluno na sua totalidade, e que possibilitem a autonomia dessas pessoas nos processos de compreensão e de relação com o outro. Além disso, pensar como uso de alguns recursos tecnológicos pode vir a ser grande aliado ao professor no processo de inclusão de pessoas com deficiência ou com algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Segundo Taques (2007, p. 4): O papel do pedagogo é realizar a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, dentro das condições concretas de ensino e aprendizagem, uma vez que, como responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, este profissional deve conhecer as possibilidades e as relações dos diversos contextos que constituem, sendo possível prever e prover, de forma sistemática, o currículo, os recursos e a distribuição do tempo e do espaço escolar, para que as atividades planejadas sejam realizadas, além de analisá-las quanto a sua efetividade para a promoção da aprendizagem.

Na realização deste estudo a princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica que tratasse das teorias da educação e logo após também foi realizada a aplicação de questionários em alunos de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Poços de Caldas – MG.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, no primeiro capítulo, será decorrido sobre a metodologia utilizada para a realização desse trabalho.

No segundo capítulo serão abordadas as reflexões das pesquisas realizadas sobre o desenrolar das teorias da educação.

No terceiro capítulo terá uma breve contextualização da Pedagogia Histórico-crítica e sua estratégia de ensino.

No quarto capítulo será comentado sobre o pós-modernismo, avanço da tecnologia e o perfil do aluno contemporâneo utilizando os dados coletados através das questões aplicadas em 102 alunos do ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Poços de Caldas.

Já no quinto capítulo será tratado do uso da internet no processo de ensino aprendizagem na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Há uma grande expectativa de que este trabalho possa servir de instrumento de motivação para que educadores consigam pensar em novas didáticas e que sejam capazes de experimentar novas maneiras de ensinar, impulsionando assim o próprio senso crítico para transformação da vida dos alunos e da sociedade em geral, colocando em prática a metodologia da pedagogia histórico-crítica.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo tem o intuito de aproximar o leitor do caminho, caminho este que não foi constante e sim com muitas idas e vindas, que foi feito durante o desenvolvimento da presente pesquisa, compartilhando a trajetória, estratégias e ferramentas utilizadas, e também expor as dúvidas e êxitos alcançados.

Por onde começar? Esta é a pergunta que todos fazem a principio. E para responder esta pergunta, foi preciso recorrer a uma das leituras mais utilizada neste trabalho, Saviani (2007, p.4) que diz:

Toda pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada. Conseqüentemente o que provoca o impulso investigativo é a necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. Obviamente isso não tem a ver com o “presentismo” nem mesmo com o “pragmatismo”. Trata-se, antes, da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que explica o estudo de sua gênese.

Antes, porém, de apresentar a metodologia adotada, é pertinente lembrar o processo ainda mental, desenvolvido para buscar entender o que, especificamente, se almejava estudar. E assim, depois de algum tempo, e até mesmo de outros projetos iniciados e largados no meio do caminho, foi definido o objeto desse estudo, “Uso da internet como ferramenta de apoio no process de ensino e aprendizagem embasado na pedagogia histórico-crítica”. Inicialmente se vê a necessidade de estudar de forma mais aprofundada as teorias da educação.

Enquanto tais estudos eram feitos foi também foi realizado um levantamento que buscava outras pesquisas que relacionassem o uso dessa tecnologia na prática da pedagogia histórico-crítica. Nesse momento foram dadas as dificuldades iniciais, pois os estudos com relação à internet ou qualquer outra tecnologia ligada à informática no contexto educacional são ainda limitados, refletidos apenas em planos e projetos a serem desenvolvidos. Os objetivos das pesquisas encontradas em sites, revistas e livros, são para divulgação das novas tecnologias na rede educacional. Porém, não é centrada uma preocupação no desenvolvimento profissional do aluno e do professor, tão pouco se faz relação entre o uso da mesma com a pedagogia histórico-crítica, porém aos poucos, e com o auxílio de leituras, foram sendo superadas e começaram e se encaixar.

Os procedimentos técnicos foram desenvolvidos mediante a pesquisa bibliográfica e do estudo de campo. No processo da revisão bibliográfica foi desenvolvido o estudo sobre as

teorias da educação. Já metodologia empregada para a coleta de informações relacionada a este estudo foi à pesquisa qualitativa, dividida em três perguntas que foram aplicadas em momentos diferentes em 102 alunos de sexto a nono ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Poços de Caldas com a finalidade de conseguir levantar o perfil do aluno contemporâneo.

Foram buscados artigos científicos nacionais que descrevessem pesquisas sobre práticas escolares que utilizassem recursos tecnológicos, tecnologia da informação e comunicação de maneiras favoráveis ao desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica, que impulsionasse a autonomia dos alunos afim que estes exerçam um papel ativo na sociedade, publicados no Brasil, durante o período de 2015 a 2018.

O período escolhido justifica-se pela popularização do uso do aparelho de smartfone com acesso à internet pelos alunos e também por ser um tempo razoável para verificarmos as produções mais recentes voltadas para o tema em questão.

3 AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO E PAPEL DO PROFESSOR

As tecnologias vêm colocando em xeque o conceito tradicional de sala de aula, de ensino e de organização dos procedimentos educativos. Tanto o ensino presencial quanto o ensino a distância estão tendo que adequarem. Diante dessa realidade, escola, professores e alunos são desafiados a encontrar novos modelos em todas as situações.

Resistentes, muitos ainda prevalecem uma educação fundamentada na Pedagogia Tradicional, na qual o foco é o professor; um ensino conteudista, mas longe da vivência dos estudantes; uma aprendizagem mecânica, focada na memorização, na qual o relacionamento entre professor e educando é marcada pelo autoritarismo e conta com avaliação classificatória, baseada na meritocracia.

Porém, com as respostas cada vez mais rápidas, e com um mundo sem fronteiras, limites, os alunos já não se conformam mais em ficarem dentro de uma sala esperando que todo o conhecimento ou conteúdo curricular seja passado pra eles apenas por meio de uma aula expositiva. Os alunos estão cheios de perguntas. A palavra, “mas...” e a frase “e se...” estão sempre dentro dos diálogos entre alunos e professores.

A partir desta constatação, faz-se o questionamento de qual é o papel e como os professores podem atualizar suas práticas acadêmicas a fim de acompanhar as mudanças, já que se vê a necessidade das aulas serem cada vez mais contextualizadas, flexíveis e criativas para manter a atenção, motivação e interação dos alunos? Saviani (1985, p.27) afirma que: “o pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural”.

Partindo desse ponto de vista, ao professor cabe o domínio sistemático entre a teoria e a prática, bem como auxiliar o aluno, apontando o caminho e se certificando de que cada aluno tenha acesso aos materiais e estímulos adequados para que possam exercitar, concretizar esse conhecimento, levando o aluno a problematizar o que foi aprendido, dessa forma o professor passa de transmissor do conhecimento para facilitador da aprendizagem, havendo assim uma construção do conhecimento ao invés de uma transferência. O professor é então o agente dessa construção.

4 TEORIAS DA EDUCAÇÃO

É sabido que a educação vem passando por dificuldades, a maioria são sentidas principalmente pelos profissionais de educação no ambiente escolar. Professores alegam que os educandos demonstram-se desinteressados, difícil de serem atingidos. Alguns profissionais tentam modos diferentes para passar os conteúdos pensando em formas possíveis de inverter essa realidade. As tendências pedagógicas mostram-se como uma saída para superar tais dificuldades, uma vez que estão baseadas em movimentos sociais de acordo com a situação histórica que se vive. Dessa forma, entende-se que seja de suma valia que os educandos tenham conhecimento tendências pedagógicas, para que assim consigam traçar seu próprio caminho rumo a uma trajetória político-pedagógica. Por meio dos conhecimentos será possível mudar a maneira de ensinar de forma efetiva para que o conhecimento adquirido na escola consiga ultrapassar os muros das escolas. Acredita-se que para diminuir, ou até mesmo por fim nesse quadro, é pensar em uma teoria de educação que almeje mudar a prática pedagógica, na qual seja possível educadores e educandos trabalharem em conjunto, buscando uma aprendizagem comum a ambos que tenha significado e que seja processual, que respeite o tempo e a maturidade dos alunos, criando condições de juntos construírem o papel de produtores de saberes e conhecimento com a visão de uma inserção comprometida com a realidade social.

Para Saviani (2007), as teorias pedagógicas podem ser divididas em dois grupos:

Grupo 1: Teorias não-críticas, na qual estão a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. Mas por que porque agrupar algumas teorias da educação num mesmo grupo? Essas teorias não são críticas, pois não reconhecem os limites da educação, partem da ideia que a educação tem poder sobre a sociedade, tratam a educação como uma ferramenta para corrigir das disparidades sociais. A Marginalidade é vista como um problema social e a educação, que dispõe de autonomia em relação à sociedade, estaria, por esta razão capacitada a agir com eficiência na sociedade, corrigindo as injustiças, transformando-a de forma geral, promovendo a equalização social. Pode-se observar que no que diz respeito às relações entre educação e sociedade, concebe a educação com uma ampla margem de autonomia em face de sociedade, garantindo a construção de uma sociedade igualitária. Saviani (1985)

Em tempo, é necessário esclarecer que apesar de estarem num mesmo grupo, estas teorias da educação (Tradicional, Nova e Tecnicista) tem propostas, métodos, formas de ensinar e avaliar, diferentes.

Na tendência tradicional de ensino, papel da escola é o de difundir a instrução, transmitir conhecimentos enciclopédicos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente, centrada no professor, o qual transmite, direciona, segundo uma graduação lógica, o acervo cultural aos alunos. A este cabe assimilar pacificamente os conhecimentos que lhes são transmitidos, para assumir seu lugar na sociedade. A avaliação tem ênfase na memorização, através de interrogatórios e provas, o aluno deve reproduzir na íntegra o que foi ensinado.

O método da pedagogia tradicional sofre críticas na questão da desvinculação com a prática social do aluno, por isso, muitas vezes é colocada como domesticadora, bancária, uma vez que o conhecimento é colocado apenas de forma verbal pelo professor aos alunos sem questionamento, sem problematização, desligados das múltiplas dimensões do conhecimento: social, histórica, política, filosófica, econômica, etc.

Ao contrário das tendências à passividade, ao intelectualismo e verbalismo da escola tradicional, a pedagogia nova tem o intuito estimular a atividade espontânea, tendo em vista a satisfação das necessidades do aluno, considerando as individualidades, buscando adaptar a ação educativa “às necessidades psicobiológicas do momento”.

Porém, na visão de Saviani (2007), a pedagogia nova revelou-se ineficaz em face a questão da marginalidade. Como a escola nova não se generalizou, atendia apenas uma parte das classes sociais, surgiam tentativas de desenvolver uma espécie de “Escola Nova Popular” como por exemplo a Libertária de Frenet e Libertadora de Paulo Freire.

Sobre a pedagogia tecnicista, trata-se de uma linha de ensino, adotada por volta de 1970, que transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam.

Além de apresentar características autoritárias, a pedagogia tecnicista pode ser considerada não-dialógica, ou seja, ao aluno cabe assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. Essa pedagogia difere das progressistas que privilegiam a formação de cidadãos participativos e conscientes da sociedade em que vivem.

Enquanto na pedagogia nova os meios são dispostos em função da relação professor – aluno, na pedagogia tecnicista a situação inverte-se. Na pedagogia tecnicista dir-se-ia que é o

processo que define o que professores e alunos devem fazer e, assim também, quando e como farão, Saviani (2007).

Grupo 2: Encontram-se, aqui, as teorias denominada: “progressistas” e consideradas “críticas”.

- Críticas: Libertadora, Libertária, Histórico-crítica e Pós-modernista.
- Crítica- reprodutivista: Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica, a Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE), e a Teoria da Escola Dualista.

As pedagogias (libertária, libertadora e histórico-crítica) defendem que a educação pode ser um fator de transformação, juntamente com as demais instituições sociais, mas não de forma direta e imediata ao contrário do grupo 1, que acredita na autonomia da escola para diminuir as desigualdades sociais. Para Oliveira (1974):

Tais pedagogias acreditam que a educação media a transformação, isto é, o processo de transformação que se dá pela educação refere-se não ao processo de transformação ao nível das condições materiais da estrutura social em que vivemos, mas ao nível de transformação das consciências. (OLIVEIRA, 1974, p. 118 - 119).

Tanto a Pedagogia Histórico-crítica quanto a Pedagogia tradicional valorizam os conteúdos clássicos (conteúdos universais, como produção histórico-social), entretanto, a Pedagogia Histórico-crítica propõe uma integração entre conteúdo e realidade concreta, entende que o principal papel da escola, é o de juntar conteúdos vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais. Os conteúdos clássicos, são os que construíram em patrimônio comum da humanidade, sendo permanentemente reavaliado à luz das realidades sociais nas quais vivem os alunos, isso implica que o professor cabe, de um lado, garantir a ligação dos conhecimentos universais com a experiência concreta dos alunos e, de outro lado, ajuda-los a ultrapassar os limites de sua experiência cotidiana.

A Pedagogia Histórico-crítica acredita que o currículo escolar deve ser organizado em cima de conteúdos comuns, diferentemente das concepções pós-modernista que enfatiza que o currículo deve ser organizado enfatizando o universo cultural do aluno. Segundo Saviani (2008):

Uma das divergências entre as pedagogias Libertadora e Libertária com a Pedagogia Histórico-crítica é que as pedagogias Libertária e Libertadora encontravam-se associadas à instrução elementar que se buscava generalizar para toda a população de cada país, mediante a implantação de escolas primárias. Coincidia, portanto, com o conceito de instrução pública. Esse era o caminho para erradicar o analfabetismo. Foi com esse entendimento que se desencadeou a mobilização pela implantação e expansão das escolas primárias, assim como a campanha de alfabetização de adultos. (SAVIANI, 2008, p.317),

Os ideais libertários difundiram-se no Brasil na forma de correntes anarquistas e anarcossindicalistas. A educação ocupava posição central no ideário libertário e expressava-se num duplo e concomitante movimento: a crítica à educação burguesa e a formulação da própria concepção pedagógica que se materializava na criação de escolas como instrumento de sujeição dos trabalhadores por parte do Estado, da igreja e dos partidos. .

Ao falar em educação popular, no final da década de 1950 e início dos anos de 1960, intensifica-se o processo de mobilização popular com foco na questão da cultura e educação, os movimentos mais significativos são os movimentos da Educação de Base (MEB) e o Movimento Paulo Freire de Educação de Adultos, cujo ideal pedagógico mantém muitos pontos em comum com o da pedagogia nova.

Na primeira metade dos anos de 1960 o movimento assume outra significação. Surge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. E a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão “educação popular” assume, então, o sentido de uma educação do povo, pelo povo, para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo à ordem existente. (SAVIANI, 2008, p. 317). Há nesse momento a pretensão de desenvolver uma educação genuinamente brasileira visando a conscientização das massas por meio da alfabetização centrada na própria cultura do povo. A pedagogia histórico-crítica tem um ponto de divergência nessa situação, pois ela valoriza os conteúdos clássicos universais e não em conteúdos relativistas multiculturais.

Já para o grupo das teorias denominadas como crítico-reprodutivistas, entendem a educação como um instrumento de discriminação social, um fator de marginalização e não vê saída, sendo pessimistas em relação à escola. Estas teorias não apresentavam propostas pedagógicas; para elas a educação é dependente da estrutura social geradora de marginalidade, reforçando assim a dominação e legitimando a marginalização.

Mesmo com o fato de serem “teorias sobre a educação” e não “teorias da educação” não significa que não tenham trazido elementos da maior importância para se entender a prática educativa (SAVIANI, 1985, p. 398).

Com inspiração nessas teorias, inúmeros intelectuais voltados para a educação brasileira empenharam-se na denuncia sistemática da utilização da educação por parte dos setores dominantes de forma exagerada na vigência autoritária como um mecanismo de propor a ideologia dominante e reprodução da estrutura social capitalista. Portanto, o mérito da tendência crítico-reprodutivista foi dar sustentação teórica para a resistência ao

autoritarismo, para a crítica à pedagógica tecnicista e para desmistificar a crença, bastante comum entre os educadores, na autonomia da educação em face das relações sociais.

5 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Primeiramente, será esclarecido o porquê da Pedagogia Histórico-Crítica ser chamada de Histórico-Crítica por Saviani (2007).

- **Histórico:** Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação.
- **Crítica:** Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Esta concepção surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta das necessidades sentida pelo educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não-críticas, representadas pelas concepções tradicionais, escolanovistas e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivistas, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista, pois a estas, faltava a consciência histórica e social da educação.

Uma vez embasada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, a Pedagogia Histórico-crítica acredita que o ser humano é entendido como um ser histórico, que se constitui por meio de seu relacionamento com o mundo. E que se diferencia de outras espécies por ser capaz de mudar a natureza por meio do seu trabalho, com ferramentas feitas por ele próprio aperfeiçoados ao decorrer do desenvolvimento histórico-crítico.

O objetivo desta pedagogia é trazer a tona a importância instituição escolar, uma nova organização do processo de ensino e aprendizagem ressaltando a sistematização do saber.

A didática da pedagogia histórico-crítica tem como ponto de referência à teoria dialética do conhecimento. Essa teoria coloca que o conhecimento parte do ponto material, todavia os movimentos culturais, políticos, econômicos, religiosos, entre outras são também considerados formas sociais que interferem na edificação do conhecimento. Assim, o relacionamento entre os homens constitui-se conhecimento. O conhecimento, visto como histórico e social é contínuo, e prevê rompimentos, novas elaborações, reintegrações, permanência e avanços, Gasparini (2005).

O método procura incentivar a pró-atividade do educador; beneficiar o diálogo dos educandos com os pares e com o professor, sem ignorar a cultura adquirida historicamente; levar em consideração os interesses, os tempos de aprendizagem e a questão psicológica de

cada aluno, mas sem se esquecer da sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordem e importância para decorrência do processo de transmitir e assimilar os conteúdos cognitivos.

Há cinco passos na metodologia da pedagogia histórico-crítica coloca em evidência uma forma diferente de trabalhar, que cobra do professor um novo olhar para os conteúdos, estes precisam ser expostos de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, colocando em evidência que tal conhecimento é fruto da história construída pelos seres humanos através do seu relacionamento com a sociedade

Saviani (2007) coloca que os cinco passos para o desenrolar do seu método são os a seguir:

- Passo 1: Prática Social - ponto de início; este é tanto para o professor quanto para os alunos, mas suas posições são diferentes, uma vez que são agentes sociais diferentes.
- Passo 2: Problematização - perceber dos principais problemas colocados pela prática social. Refere a encontrar os pontos que tem a necessidade de serem resolvidos no ponto de vista da prática social, e o conhecimento que é preciso ter domínio.
- Passo 3: Instrumentalização – Refere-se a empoderar-se de aparatos teóricos e práticos necessários ao balanceamento das questões problemáticas encontrada na prática social.
- Passo 4: Catarse – mostra-se uma nova forma de enxergar e entender a prática social, a que o aluno assimilou.
- Passo 5: Prática Social Final – novo grau de desenvolvimento do educando, consiste em mostrar uma nova forma de agir partindo do que foi estudado.

A implantação dessa metodologia está diretamente relacionada a uma nova maneira dos professores olharem para a educação, sendo necessário muito estudo e esforço, e ainda há de ter muita força de vontade para fazer diferente, divergir e de enfrentar desafios.

Sobre a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2000, p, 11) faz um apelo aos professores:

Busquem testar em sua prática as potencialidades da teoria, ao mesmo tempo que renovo o meu empenho em prosseguir em minhas pesquisas, visando trazer novos elementos que ampliem e reforcem a consciência da proposta educativa traduzida na pedagogia histórico-crítica.

6 PÓS MODERNISMO, MÍDIAS TECNOLÓGICAS E O ALUNO CONTEMPORÂNEO

O atual cenário apresenta grandes incertezas quanto aos efeitos provocados pelo desenvolvimento acelerado em todas as áreas, particularmente no que diz respeito à ciência e à tecnologia.

No presente é vivido uma diminuição da estabilidade dos valores considerados como orientadores do agir humano em consequência das mais variadas possibilidades de interferência nos ciclos naturais, tanto da natureza quanto da própria vida humana. A inegável evolução das ciências e tecnologias interfere em decisões éticas anteriormente inquestionáveis e gera outros dilemas antes inexistentes, em que não há respostas fáceis.

A facilidade de acesso às informações e a comunicação instantânea e simultânea não impedem os contrastes que se evidenciam cada vez mais na sociedade globalizada. Essa troca planetária não trouxe somente conhecimento, crescimento, estabilidade, vemos também em muitas partes do mundo um cenário de desolação causado pelas injustiças sociais e pela miséria. Predomina-se o desfile da posse e do poder, onde as regras e valores são ditados pelo “ter” e não mais pelo “ser”. (Lipovetsky; Serroy, 2011).

O ser humano, nessa forma atual de viver, influenciado pelo consumismo, contribui por agravar os grandes problemas e desafios ambientais, econômicos e sociais da atualidade.

Bauman (2001) qualifica os períodos moderno e pós-moderno utilizando adjetivos que apontam basicamente as mesmas características do capitalismo flexível, tais como: o poder extraterritorial, as comunicações eletrônicas, a instantaneidade, a instabilidade. Em sua obra “Modernidade Líquida” (2001), o autor apresenta um conceito que traduz um cenário de instantaneidade, de fluidez, de instabilidade, ou seja, de não resistência às pressões. A “liquidez” refere-se às relações humanas e aos campos econômico e político, em que há a exacerbação do individualismo, da transitoriedade, da angústia, da instantaneidade, da ambivalência, da busca pelo prazer e do consumismo.

Essa realidade nos leva a perceber uma desorientação no que se tinha como consenso quanto às normas e condutas morais.

Maffesoli (1997) aponta como uma característica fundante da pós-modernidade uma tendência para a vida em comunidade, em grupos. Os indivíduos estariam propensos a se integrar num todo orgânico, sem objetivos preestabelecidos, sem preocupação com o futuro, sem projetos políticos, sem a pretensão de adiar o gozo, mas preocupados tão somente em

viver o presente, o aqui e agora, compartilhando sentimentos, pequenos prazeres da vida na companhia de outros. Embora o autor destaque o grupo como característica da vida pós-moderna parece-nos evidente a superficialidade das relações regidas fortemente por interesses pontuais.

Nesse sentido é possível observar que as relações interpessoais também assumem um modelo de constante conexão, em os homens buscam sistematicamente e de forma instantânea, manter-se conectadas a todo o momento, por meio de celulares, smartphones, tablets ou de qualquer alternativa tecnológica possível para que, contudo, podem contribuir para comunicações superficiais, passageiras, intempestivas.

Ao analisar as características da pós-modernidade apontadas sob diferentes perspectivas é possível situar historicamente a instituição escolar, por meio do desenho da sociedade e do de perfil da geração com a qual ela vem atuando.

E da mesma maneira que a sociedade pós-moderna se diferencia do período moderno, o jovem contemporâneo também apresenta particularidades.

Para conhecer uma pouco do perfil do aluno contemporâneo e sua visão sobre a escola e a educação, 102 alunos de sexto ao nono ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Poços de Caldas responderam três questões, em momentos diferentes. A primeira foi a seguinte pergunta:

QUE ESCOLA OS JOVENS QUEREM?

Aproximadamente 85% dos alunos responderam que queriam uma escola com maior participação dos alunos, que tenha mais atividades práticas, que aprendam com a mão na massa do que apenas com aulas teóricas e que sejam utilizados recursos tecnológicos.

Num segundo momento, os mesmos alunos responderam a segunda questão:

COMO OS PROFESSORES PODEM UTILIZAR RECURSOS TECNOLÓGICOS?

Como era de se esperar, lógico que apareceu a resposta: “deixando que os alunos fiquem nas redes sociais”. Pois como já foi dito nesta pesquisa, há a necessidade de manter-se conectadas a todo o momento com a finalidade de comunicações com “amigos”, mesmo sendo estes apenas virtuais.

Por outro lado, a maioria, mais de 60% dos alunos respondeu de forma bem coerente a questão apresentada. Para eles os professores poderiam utilizar a tecnologia para ensinar competências digitais tais como:

- Pesquisar (Orientar sobre fontes seguras, sites e autores confiáveis);
- Avaliar as múltiplas informações (apurar o senso crítico);

- Comunicar-se (expressar de maneira clara e objetiva através da escrita ou de vídeos),
- Fazer sínteses (transmitir uma informação de forma correta e sucinta),
- Compartilhar online.

Já em um terceiro momento, os alunos foram questionados sobre a visão deles da escola e dos professores.

Nessa situação, os alunos apontam que “alguns” professores são de grande importância e tendem a confiar neles e que consideram a escola um espaço onde se aprende coisas importantes para o desenvolvimento social.

7 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Gasparini (2012) a escola nunca é imprecisa, sempre há o comprometimento político e ideológico. Entretanto, ainda hoje é possível observar muitas escolas não caminhando ao mesmo passo que as mudanças da sociedade atual e, dessa forma, devem ser provocadas a encarar novos desafios. Essas mudanças podem ser percebidas com maior ênfase com relação ao avanço das tecnologias.

Na pedagogia histórico-crítica, há a necessidade dos conteúdos curriculares serem contextualizados abrangendo assim todas as áreas do conhecimento humano. Neste contexto, o aluno é protagonista do seu conhecimento. Para Mizukami (1986, p. 90) “O homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade”.

Nessa metodologia, é possível que os conteúdos sejam apropriados de forma completa. A ideia é de tornar professor e aluno agentes sociais. Dessa forma educandos tomam posse de conhecimentos e conseguem sintetizá-los. Essa didática coloca a necessidade da educação andar junto com a prática. Por esse ponto de vista, é possível fazer o questionamento de qual é a prática social que é possível ligar a educação na atualidade? A maioria das respostas possivelmente tem a ver com o uso de tecnologias.

A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante para mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções aos problemas. A relação professor/aluno na aprendizagem colaborativa contempla a interdependência dos seres humanos, Moraes (1997).

Os novos caminhos que a educação tomou na perspectiva da tecnologia mudaram a maneira de viver e aprender de toda a sociedade. O uso da tecnologia como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem surpreende por suas infinitas formas de ser utilizadas. Ela mostra-se como meio para colaborar no meio educacional, e tem sua importância como um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver o problema educacional, mas poderá colaborar se for usada adequadamente.

Os estudantes estão muito mais antenados ao mundo da tecnologia. Os aparelhos mais comuns utilizados por eles são os smartphones, que eles costumam levar para o ambiente escolar, com a finalidade de estarem constantemente conectados através das redes sociais, além de utilizarem para jogos e outros aplicativos.

Um ponto importante ao discutir sobre o uso de tecnologias na sala de aula é o posicionamento dos educadores para com a essas mudanças. O grande desafio do educador é conduzir as ferramentas da Internet em direção ao seu alvo, fazer o aluno aprender fazendo uso adequado das diversas vias que a Internet proporciona.

Pode-se compreender o procedimento de ensino, como a ação de interferir de maneira consciente e coordenada a fim que o educando consiga seja capaz progredir o nível de conhecimento real para um nível de conhecimento potencial.

A Internet hoje é considerada uma ferramenta indispensável, uma hipermídia, e tem-se tornado a principal aliada na comunicação entre educadores e educandos. Ao navegar pela rede de alcance mundial é recomendável que se faça de maneira sábia, como forma de ampliar os conhecimentos, coma finalidade de desenvolver constantemente os aspetos cognitivos. E para isso, torna-se fundamental que os recursos oferecidos em redes sejam orientados por professores, visto que muitos estudantes se perdem durante a pesquisa, apresentando dificuldades em selecionar o que é significativo para sua pesquisa.

O uso de tecnologias no processo de aprendizagem se mostra como uma ferramenta facilitadora desse processo, considerando que os alunos possuem melhor rendimento quando o conteúdo faz sentido para eles, quando o aprendizado se mostra através da vivencia do dia a dia. Moreira (2003, p. 50) fala que “na atualidade as tecnologias, principalmente as digitais mostram novos desafios. O aceso à informação, interação e de comunicação dão início a novas formas de aprendizagem”. Ela ainda coloca que essa nova forma de aprendizagem faz com que seja possível ao aluno o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem, e ensino se torna dinâmico e atemporal.

No entanto, é importante colocar que para obter os benefícios oferecidos pela ferramenta da Internet, se faz necessário de uma conscientização da necessidade de mudança de postura e comportamentos dos educadores, assim como também de uma nova forma de olhar a metodologia aplicada.

Ao pensar no uso a internet como ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem embasada na pedagogia histórico-crítica, deve-se enfocar na didática dessa pedagogia que se dá através de cinco passos que exigem do professor uma nova forma de pensar os conteúdos.

Dessa forma, seguindo os cinco passos, se o professor buscar utilizar a internet como recurso pedagógico ou objeto de pesquisa, ao sugerir ou apresentar um tema ou conteúdo curricular para os alunos pesquisarem, cabe ao professor:

- Primeiro passo, analisar a prática social inicial, considerar o seu conhecimento prévio e também o conhecimento dos alunos sobre o tema em questão. Nesse momento o professor pode buscar conhecer quais fontes, sites canais os alunos costumam utilizar como fonte de pesquisa.
- Segundo passo, explicar os principais problemas encontrados pela prática social, relacionado ao conteúdo que será tratado, levantando os motivos nos quais o conteúdo curricular deve ou precisa ser assimilado. Em seguida transformar esse conhecimento prévio em questões problematizadoras considerando as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa, etc, conforme os aspectos sobre os quais se pretende abordar o tema, considerando sob olhares diversos. Pode-se pensar nesse momento em colocar em pauta a questão de fontes seguras ou não, notícias falsas, etc.
- Terceiro passo, trabalhar junto com os alunos para a aprendizagem. Nesse momento o professor deve apresentar aos educandos por meio de ações docentes apropriadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior. Nesse passo, o educador pode orientar e indicar sites de pesquisas, canais e autores confiáveis para efetuar as pesquisas, objetivando que os alunos estabeleçam uma comparação com a vivência cotidiana que possuem, a fim de se apropriar do novo conteúdo.
- Quarto passo, analisar se o aluno conseguiu, através das pesquisas orientadas, unir o dia a dia à ciência em uma nova totalidade concreta de pensamento. Uma vez que a intenção é utilizar a internet como ferramenta, pode-se sugerir que os educando expressem o que foi assimilado através de um blog da turma.
- Quinto passo, analisar o novo grau de desenvolvimento do aluno, fazer com que os alunos assumam uma nova proposta de ação partindo que foi aprendido e como se deu essa aprendizagem.

Mas não adiante ter o domínio e usar as tecnologias em sala para tornar as aulas mais significativas, é imprescindível que professores e alunos tenham uma apropriação crítica dos conteúdos escolares com a finalidade de transformação da vida dos estudantes e da sociedade como um todo, colocando em prática a metodologia da pedagogia histórico-crítica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Azevedo (1958) esclarece que toda educação se guia sempre por uma “concepção de vida”, a qual, por sua vez, é determinada pela estrutura da sociedade. Assim o mestre orienta-se, sempre por um ideal ao qual se devem conformar os educandos. Se uns consideram este ideal abstrato e absoluto, outros os tomam como concreto e relativo. No entanto, a história nos ensina que “o conteúdo real desse ideal variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraíndo-se a sua vitalidade, como a sua força inspiradora da própria natureza da realidade social” (AZEVEDO, 1958, p. 411).

Ao se levar em consideração que hoje em dia a maioria dos alunos tem em mãos um equipamento que pode se conectar com o mundo através da internet, obtendo assim respostas rápidas, imagens, comparações e façam com que ele saia do abstrato e tenha uma noção mais concreta dos conteúdos, pode se dizer que o uso do celular e o acesso à internet podem contribuir muito com o ensino uma vez que atualmente os estudantes estão se mostrando desinteressados com as atividades escolares, o celular e os aplicativos e acesso à internet podem vir como aliado na motivação, interação entre os pares e criatividade dos alunos.

Ao falar sobre a questão das dificuldades na aprendizagem e no desinteresse dos alunos como um todo, especialmente na leitura e na escrita já está comprovado que aprender é uma condição humana, todos nós aprendemos, claro que exceto os que apresentam algum distúrbio mental, porém estamos aqui tratando dos ditos “normais”, até porque nem professores, nem pedagogos não estão preparados para apontar estes alunos, isso cabe a outras áreas do conhecimento.

Entende-se então que “toda aprendizagem é auto-atividade e que didática é, simplesmente, a arte de dirigir a aprendizagem e conseguir o esforço voluntário” (LIMA, 1976, p. 9).

Conclui-se, portanto que a pedagogia histórico-crítica busca organizar a escola como um meio propriamente social para tirá-la das abstrações e impregná-la da vida em todas as suas manifestações. Dessa forma, propiciando a vivência das virtudes e verdades morais, estará contribuindo para harmonizar os interesses individuais com os coletivos. (SAVIANI, 2008, p.244), e que a tecnologia e o uso da internet em sala de aula podem ser de grande valia no processo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo, SP: Moderna, 1996.

BARRINUEVO, Doris Martins de Lima. **Tecnologia ajuda a superar os desafios de um novo tempo**. In: CPB Educacional, 1º semestre de 2016- Ano 3 nº 5.

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual**. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar, 2001.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n.79, p.257-272, Ago. 2002.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

_____. **Aprender, Desaprender, Reaprender**. 2005. Texto digitalizado.

LIBÂNEO, J. C. (1994). **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A cultura-mundo. Resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MAFFESOLI, M. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1997.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes **Pedagogia Técnico**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/pedagogia-tecnico/>>. Acesso em: 12 de jan. 2019.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. Campinas, 2013

MOREIRA, Vani. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Curitiba, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino, as Abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U, 1986.

OLIVEIRA, Betty & DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. 6. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1992.

SAVIANI, Dermeval, **Escola e Democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica Primeiras Aproximações**. – 9ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2000.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil** – Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).